

LINO DE ALBERGARIA

Ilustrações  
JAYME LEÃO

# CADERNO de SEGREDOS

Selecionado para o Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais – GO 2001,  
para o PNLD 2000/2001 e para o Programa Bibliotecas Escolares – MG 1998.



10ª edição  
7ª tiragem  
2019

 **Editora  
Saraiva**

Copyright © Lino de Albergaria, 1995

---

*Editora:* CLAUDIA ABELING-SZABO

*Suplemento de trabalho:* MARCIA MAISA PELACHIN

*Preparação de texto:* CARMEN TERESA SIMÕES COSTA

*Coordenação de revisão:* LIVIA MARIA GIORGIO

*Gerência de arte:* NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

*Supervisão de arte:* JOÃO BATISTA RIBEIRO FILHO

*Produção gráfica:* ROGÉRIO STRELCIUC

*Impressão e acabamento:*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Albergaria, Lino de, 1950 –  
Caderno de Segredos / Lino de Albergaria;  
ilustrações Jayme Leão — 10. ed. — São Paulo :  
Saraiva, 2009. — (Jabuti)

978-85-02-01828-0

978-85-02-01829-7 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Leão, Jayme. II. Título.  
III. Série.

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5



**Editora  
Saraiva**

---

Av. das Nações Unidas, 7221  
CEP 05425-902 – Pinheiros – São Paulo

Tel.: 4003-3061  
atendimento@aticascipione.com.br  
www.coletivoleitor.com.br

---

Todos os direitos reservados à Saraiva Educação S.A.

CL: 810076  
CAE: 603372

Para Josimar,  
que inspirou este  
*Caderno de Segredos*



3/8/94

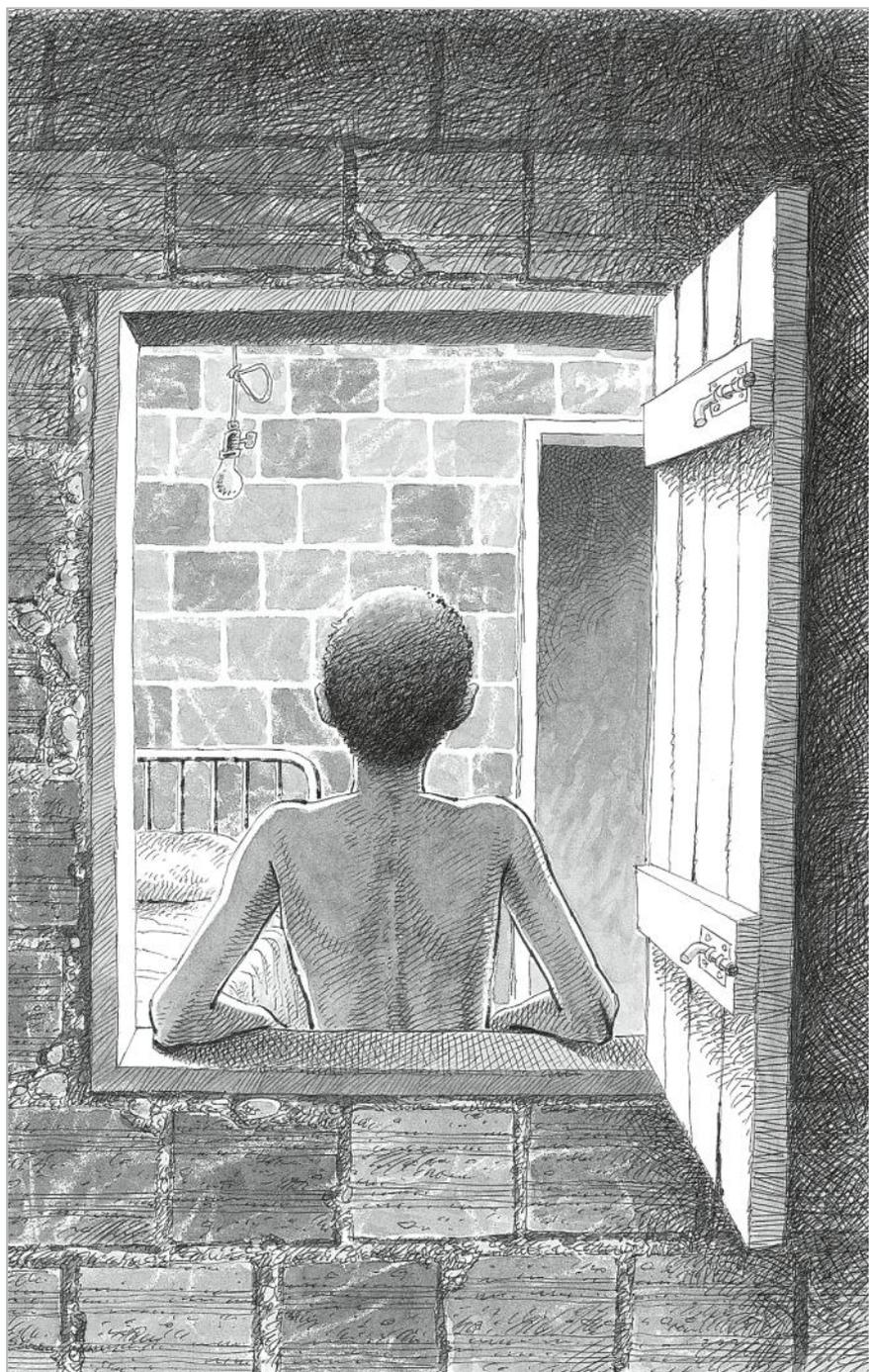
---

Ganhei este caderno da professora. Foi o prêmio pela poesia que fiz sobre o Brasil. O tema era futebol. A gente estava disputando a Copa. Ainda não era tetra, mas eu tinha certeza que ia ser. Daí que fiz um acróstico, esse tipo de poema em que os versos começam com o nome de alguém ou alguma coisa. Em vez de usar as letras de BRASIL, usei as letras de ROMÁRIO. A Neusa, a professora, achou legal demais. Veio com o caderno. Para eu treinar nele. Porque levo muito jeito para escrever.

Eu sou ruim de bola, mas tenho algo a ver com o Romário. Não que eu seja o melhor em outra coisa. Não sou bom em nada a não ser em poesia. Mas eu sou do morro, como ele. E, como o Romário, não tenho vergonha de dizer de onde eu sou.

Talvez eu fique morando aqui a vida toda. Não acho ruim mesmo. Não sou como o Marílton, que é meu colega e joga uma bola redonda. Ele diz que um dia vai descer lá para baixo, vai ser famoso, ganhar muita grana, comprar um carro e nunca mais aparece por aqui.

O Marílton também diz que queria ser mais claro. E olha que ele é mais claro do que eu. Eu não quero ser branco. Do mesmo jeito que sei que sou ruim de bola, acho que vai ser difícil ficar rico. Mas posso ser feliz. Ter uma bicicleta, continuar soltando pipa ou jogando bola de gude. Escrevendo poesia, quando me der na telha. Ou neste caderno, para pôr por escrito tudo o que eu penso. Ou que eu sonho. Mesmo que sejam segredos.



4/8/94

---

É difícil ficar sozinho e achar um tempo para escrever aqui. Não quero que ninguém saiba que eu estou fazendo um diário. Não me importo que digam que escrever diário é coisa de menina. Eu tenho vontade e isto é o mais importante. Acontece que eu tenho certeza de que aos poucos vou contar aqui todos os meus segredos. E segredos a gente só conta para quem a gente quer e em quem a gente confia.

Ainda bem que agora neste quarto aqui só moro eu. Meus irmãos foram embora porque não se dão com minha madrasta. Fiquei porque sou o menor e ela sempre brigou menos comigo. Não consigo gostar dela, porque ela não é minha mãe. Mas eu não me lembro da minha mãe. Ela morreu de parto, quando ia nascer minha irmã, que também não nasceu.

Nesse quarto tenho de escrever na cama. A mesa fica na sala. Mas aqui durmo sozinho e me sinto o dono. Não é um lugar bonito, porque nunca foi pintado. Mas também não é feio. A casa é de tijolo e tenho a minha janela. Se fico deitado, não consigo enxergar lá fora. Ela dá para a escadaria, por onde a gente desce para a cidade. Não dá para ver a cidade. Só algumas casas de vizinhos, pedaços de quintais, folhas de bananeiras.

Às vezes aqui é meio abafado e esquento bastante no calor. Mas tenho minha cama e um armário onde guardo minhas roupas, minhas bolinhas de gude, as coisas da escola, os cadernos, os livros. Onde também guardo este diário. Tenho certeza de que, aos poucos, vou contando nele tudo que for importante. Minhas vontades, meus pensamentos e também meus sofrimentos. Não que eu viva sofrendo. Pelo menos não por doença, que não tenho nenhuma, graças a Deus. Ou por ficar que-